



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

23ª Reunião da Comissão de Sistematização – Country Clube, Frutal, Vale Verde e Fonte Mécia

Aos 11 de maio de 2023, às 18h57, no Plenário da Câmara Municipal de Valinhos, foi realizada reunião setorial com moradores dos bairros Country Clube, Frutal, Vale Verde e Fonte Mécia, sendo esta a 23ª reunião. Participaram os vereadores Gabriel Bueno, Alécio Cau, André Amaral, Thiago Samasso, Luiz Mayr Neto, Alexandre Japa, e representantes do vereador Fábio Damasceno.

O presidente da Comissão, vereador Gabriel Bueno, abre a reunião agradecendo a presença de todos e explicando que a reunião vai tratar dos bairros Country Clube, Frutal, Vale Verde e Fonte Mécia, uma vez que as reuniões dos bairros que estavam agendadas não aconteceram. Destaca a importância de ouvir a população, explica que ainda haverá a audiência pública, após as reuniões setoriais. Conta que as indicações dos moradores serão colocadas em ata para posterior discussão da Comissão sobre a viabilidade de cada ideia e que a contribuição de cada um é muito importante, pois ninguém conhece melhor os problemas dos bairros do que os próprios moradores. Explica a dinâmica das perguntas e ressalta que todos os gabinetes dos vereadores integrantes da Comissão estão de portas abertas. Ressalta que a Comissão está trabalhando muito, preparando emendas para melhorar o Projeto que não contentou a ninguém. Destaca ainda que sabem que a proposta da Comissão não deve agradar a todos, mas sim a maioria. Lembra que o Plano diretor está atrasado 10 anos e abre a palavra aos presentes.

O presidente da Associação de Moradores do Country Clube, Antônio Carlos Panuto, fala que esteve presente na reunião anterior e que vai protocolar documentos em nome da Associação para a Comissão avaliar, pois são muitos tópicos. Fala sobre a Rua Catarina Falsarela Galego, que está como ZC1 e que não tem condições, que nem saída a rua tem, fala que a diretriz 15 manda interligar a rua e pede para que seja retirada a diretriz e que a ZC1 seja banida. Fala da Rua Duílio Beltramini que precisa ser implantado o binário para que o trânsito fique melhor e que tem diretriz, mas está tudo parado. Diz que a Rua Leonora Armstrong está como ZC1 e pede para que seja excluído entre o trecho da Eunice Baroni e João de Andréa e que no resto não vê problema. Explica que o Chácaras, na divisa com Vinhedo, é um problema a ser resolvido, porque pagam IPTU em Valinhos, mas são tratados como Vinhedo e que tem que ser reclassificado como Valinhos. Afirma que o artigo 96 da Lei de Uso e Ocupação do solo em seu parágrafo único propõe alteração no texto com a supressão dos incisos I e II porque a empresa Simra, por exemplo, já está instalada na área residencial por causa desse inciso, onde o proprietário que decide o que quer. Sugere que seja alterado para que a zona determine o que será na rua. Ressalta que o Plano deveria tratar da criação de uma Secretaria de Agricultura e que enquanto não a cidade não tiver, a agricultura não será prioridade e que isso está no relatório entregue à comissão pelas entidades.

A munição Maria Benedita cede seu tempo para que Panuto siga falando.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Panuto fala da escassez hídrica que a cidade enfrenta, diz que não consta nada no Plano Diretor. Conta que em 2014 o Daev fez um levantamento entregue em 2016 com as nascentes da cidade e conta de uma matéria feira em 2016 no Pé de Figo que queriam construir área residencial na Fonte Sônia e que lá, na Serra dos Cocais, tinha a indicação de construir 22 poços, que isso é preocupante porque impermeabiliza o solo, deixa de reter e tira a água que tem. Fala que o Plano prevê 194 ruas como Zona de Centralidade e que sabe que a Comissão está revendo. Diz que o Plano prevê o crescimento de 15 km e não de 1,5 m² de área urbana como diz a prefeitura. Fala que a transferência de área rural para urbana tem valor irrisório e que é preciso eliminar ou reduzir as macrozonas de desenvolvimento urbano.

A munícipe Julia Maria, do Country Clube, diz que estão desde 2014 na batalha e que estudaram muito o Plano Diretor. Fala que o autor da Lei do Plano Diretor de São Paulo, Cândido Malta destaca que quem está no bairro tem preferência no que vai ser feito. E hoje ouvimos da prefeitura que só porque estamos lá, achamos que mandamos, Está errado. Diz que no bairro as ruas têm 6 metros de largura e que não cabem indústrias ou grandes comércios. Lembra que os cinco poços construídos acabaram com o bairro e secaram até as fossas. Diz que são contra qualquer mudança violenta e que não querem predinhos, festas de arromba. Fala que muitas ruas, como a dela, João Pinheiro Agostinho, queriam transformar. Que eles reclamaram na prefeitura, que tiraram do mapa, mas não da lei. Que teve que ir de novo na prefeitura para tirarem da Lei. Diz que a Rua Bento Ferraz já é um problema muito sério, que tem trânsito medonho. Que é preciso trabalhar a educação e que o Plano Diretor só tem 1 folha e meia tratando do tema. Conta que pediram para tirar ZC1 do bairro em requerimento, que a resposta é haviam tirado, mas que está na Lei ainda. Critica a prefeitura por causa dessa falta de postura, que diz que tirou e não tirou. Pede para que os vereadores façam uma emenda, porque esqueceram de mudar tudo desde a Bento Ferraz até a Ariovaldo Bucatti. Conta que a prefeitura já está falando para as pessoas que lá é comercial e o Projeto nem passou ainda.

A munícipe Juliana da Associação do Vale Verde ressalta que foram feitos requerimentos para a prefeitura e que no site está dito que foram atendidos, contudo ainda está na minuta do Projeto. Tiraram as coisas do mapa, mas não na minuta. Diz que entregará à Comissão o relatório com as colocações uma a uma. Reclama da transformação da Av. Arquiteto Claiton Alves Correia em comercial não tem como, que só passa um carro na pista e hoje já tem trânsito intenso. Fala que os lagos 1 e 2 do Joapiranga sofreram assoreamento na construção do pedágio da Anhanguera e diz que é antigo o pedido de desassoreamento. Em termos da cidade como um conto, fala contra a ZDE do Capivari, pois o bairro já não tem acesso e já congestionava. Diz que já estava no Plano diretor 3 a área de logística lá e que não desenvolveu, questiona por que ampliar. Fala que existem 40 artigos dúbios no texto ou contraditórios e que tá mal escrito.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

O Senhor Terbio, conhecido como Brandão, do bairro Country Clube, distribuiu aos vereadores um Boletim Municipal de 16/10/15 e pede para que leiam a página 39, onde estão as atas das reuniões sobre o plano diretor e que falam do Country Clube. Diz que a Comissão deve ver isso, pois a maioria não mudou, porque nada foi feito. Propõe emenda no artigo 60 do PL 185 e fala que os córregos Bom Jardim e Atibaia, que abastecem o Vale Verde e o Country Clube produzem sua própria água. Fala que a proteção de manancial da área foi perdida e mostra foto da Lagoa Tambará, de 2015, totalmente seca. Diz que isso pode ser mudado com a colocação de 1 parágrafo único que volta a proteção dos mananciais.

A munícipe Kathia Camare cede seu tempo.

A pedido de Brandão, o vereador Gabriel lê a sugestão do parágrafo único que coloca a área residencial como Macrozona de Proteção de Mananciais.

Brandão segue explicando que os bairros são divisores de água e cabeceiras e que no Plano Diretor 3 a área passou a se chamar de Proteção de Drenagem de Água e que garante o abastecimento e ajuda a proteger das enchentes, incluindo o Parágrafo único e pede ainda que os vereadores vejam com carinho a questão da proteção ambiental.

A moradora Káthia Camare fala no tempo que sobrou, lembrando que a área dos bairros é área verde e é protegida pelos moradores e que a prefeitura não precisa se preocupar com nada porque eles mantêm as árvores. Diz que na época de seca, a região abastece quatro bairros e que brigar por isso não é capricho. Quando pensa em mudar a área tem que pensar nisso. Diz que podem colocar comércios pequenos, de apoio à moradia e que qualquer empresa maior é inviável porque vai trazer prejuízos ao bairro, à cidade e ao ambiente.

O morador Igor Carvalho, do Vale Verde, diz que está acompanhando as reuniões desde a prefeitura e fala do problema de mobilidade no Vale Verde. Conta que na década de 90 a região era mais rural do que urbana, o que atraiu muitas famílias e que hoje essa característica está se perdendo. Diz que não há fiscalização da prefeitura dos planos anteriores e que há uma superlotação no Vale Verde. Diz que o problema maior é a falta de saneamento e que necessita de incentivo do poder público para diminuir os impactos ambientais que serão sentidos nos próximos anos. Questiona o que os vereadores pensam sobre o saneamento no bairro e fala que tem projeto ambiental na área da Serra dos Cocais com outro ambientalista e que levantaram 150 espécies de animais e que o Frutal, com o plano proposto, corre risco de mudar com a diminuição do tamanho do loteamento, fora as questões hídricas e a permeabilidade do solo. Cita as ZEIS, destacando que a iniciativa é interessante, mas incentiva e autoriza 97,5% de desmatamento nas áreas que já não tem acesso ao meio ambiente e isso também trará problema de impermeabilidade e aumentará enchentes.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

O presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente, Fabiano Fatil, diz que está como morador do Nova Suíça e que vem de longas conversas e várias argumentações e pede para os vereadores levarem em consideração 3 pedidos: Mais prazo para debate do plano, contratação de consultoria técnica e que levem em consideração o parecer do CAEX.

O morador Geraldo estava inscrito, mas declina da fala.

A arquiteta Mel fala que os dois Projetos de Leis não foram desenvolvidos para resolver problemas e as questões que já existem e que, caso sejam aprovados como estão, podem gerar insegurança jurídica. Diz que há uma série de diretrizes e objetivos que não se refletem nos projetos. Uma delas é no artigo 34 do Plano diretor sobre as bacias hidrográficas. Fala que os bairros cabeceiras de bacias já tiveram prejuízos e hoje está gravando mais no projeto. Fala que o que é colocado como diretriz de saneamento e meio ambiente é irrisória e que não há instrumento que coloque as bacias como instrumento de manejo. Fala de empresas jogando efluentes em rios, como a Bionovis. Falou que se já estão acontecendo casos assim de despejo in natura nas chácaras, imagina o que vai acontecer. Diz que isso é resultado de empresas com instalações precárias e o despreparo do município de lidar com o desenvolvimento urbano que já está acontecendo e que liberar mais expansão é libertinagem. Fala que não há plano de emergência na cidade para acidentes e que não resolvem os problemas que já temos e que querem trazer mais.

A munícipe Julia completa que o que a Mel falou é importante e que quer o crescimento da cidade e não se tem fiscalização hoje e que tem esgoto vazando, se denuncia e nada é feito.

O morador Theodor Knoch diz que a rede de esgoto é antiga, da época que o Mayr era presidente do DAEV e que está entrando em colapso e não aguenta o que já existe hoje. Diz que primeiro tinha que arrumar o passivo antes de trazer até a água para os bairros. Diz que tem excesso de esgoto na cidade, de produção, não só de entupimento da rede. Coloca-se à disposição para andar com vereadores e mostrar o que já viu. Fala que o excesso de esgoto já existe. Diz que é preciso estudar onde está o estrangulamento e prever verba para refazer o esgoto e que isso não está sendo tratado.

O vereador Mayr diz que a área está subestimada e que existem problemas sérios. E que é preciso fazer linhas de reforço.

Theodor volta a falar que as linhas de reforço não podem correr próxima de córregos porque se vazarem, o risco ambiental é alto.

Mayr diz que esteve com moradores dos arredores da TV Séc. XXI e o DAEV e que a autarquia vai contratar empresa para fazer um estudo, inclusive com teste de



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

fumaça e ainda diz que muita gente joga água na rede de esgoto, o que também é prejudicial.

Com as inscrições encerradas, o presidente da Comissão, vereador Gabriel, abre novas inscrições para quem quiser voltar a falar.

O senhor Panuto diz que insistiu muito com o Executivo para as mudanças mais claras, que hoje é preciso olhar os mapas e interpretar, porque não explicam e que isso não acontece em outras cidades, onde você enxerga os lotes e a classificação da zona que pertencem. Pede que façam descritivo, com coordenadas que ajude e cita que na Rua Duílio Beltrami, perto do restaurante Bambuzal, pintaram o mapa de outra cor, mas ninguém identifica até onde vão as novas cores. Pede emenda para corrigir isso e colocar os descritivos claros. Diz ainda que existem no bairro 14 vazios urbanos e que é melhor transformar rural em urbano do que exigir que se preencham os vazios urbanos e que isso é errado e que para isso existe o IPTU progressivo, que já existe no Plano atual. Questiona se os vereadores não podem regulamentar e lhe é explicado que cabe ao Executivo a regulamentação do imposto. Fala ainda que tem muita especulação por causa disso.

A munícipe Juliana diz que nas áreas do Country Clube e Vale Verde bem todos aderiram ao saneamento porque tem que bombear e isso gera um alto custo. Diz que tem lagos e açudes com imóveis, que isso se estende à área rural, e que os moradores acham mais fácil pergolar o esgoto pros lagos do que construir fossas e que isso acaba com o meio ambiente. E que resolver é um drama. Chama o DAEV e ele diz que não tem rede de esgoto então é com a prefeitura. Chama a prefeitura e diz que esgoto é com o DAEV. Isso acontece em todo bairro com lago e sem saneamento e o Plano Diretor não prevê nada para barrar e é preciso pensar em algo.

O vereador André questiona se a sugestão dela seria colocar biodigestor e ela diz que sim, apesar de serem caros.

O vereador André diz que em Campinas existe uma lei que incentiva a construção e que isso pode ser feito sem depender do plano diretor.

A munícipe Mel fala que o Plano diretor tem 180 páginas e 100 são só para politicamente falar das áreas a serem urbanizadas. O outro 1/3 é para o resto. Fala que é preciso pensar em mobilidade e saneamento ambiental, inclusive na situação atual. Fala ainda que as áreas fechadas da cidade já estão maiores que as abertas e que existem muitos vazios urbanos na cidade. Afirma que metade da cidade é atendida pelo DAEV e outra parte usa de alternativas, como poços e fossas, e que se hoje já está assim, se aumentar o perímetro urbano, vai piorar. Afirma que é preciso fazer no que já temo na cidade de perímetro urbano vazio. Diz que na questão da mobilidade, a cidade é como minhocas e não há planejamento. Critica a entrada do Vale Verde e diz que o trânsito lá é uma roleta russa. Afirma que o



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

desenvolvimento urbano que existe hoje não tem saneamento ambiental e rede de mobilidade e que é preciso qualificar o que se tem. Diz que é preciso saber qual organograma que vai dar conta dessas obras e se a comissão não der conta de resolver essas questões será difícil gerenciar os próximos 10 anos. Pede mais uma sessão de apresentação para a comissão da parte dos engenheiros.

O vereador André propõe que seja agendada uma data e o presidente da Comissão diz que terá tratativas com o presidente da Associação.

O morador Paulo, do Vale Verde, diz que há anos isso é discutido e que na revisão feita há anos pela Geobrasilis não havia uma linha do que os moradores falaram e pede que a comissão ouça o que vem sendo falado há cinco anos. Diz que o Plano Diretor é caótico, capenga e não tem planejamento e que não representa a vontade do povo. Diz que os vereadores tem que resgatar e fazer a revisão honesta e ética e que esperam ser ouvidos e atendidos.

A munícipe Juliana pede que os vereadores assistam a fala do Brandão na audiência pública da prefeitura, porque ele diz que 87 pessoas falaram contra e uma a favor e que nem assim foram ouvidos.

O munícipe Hélio, do Vale Verde, afirma que os requerimentos feitos na prefeitura tem resposta de aceitos, mas não constam no plano e que quem fez essa palhaçada nem da cidade é e vai embora quando acabar a gestão e não estará aqui daqui 10 anos. Diz aos vereadores que eles têm a oportunidade de mudar isso, com a ajuda de pessoas qualificadas, como as associações, o MP que apontou pontos negativos. Fala que o plano não passou pelos Conselhos, como diz o Estatuto da Cidade e que espera que a Casa do Povo represente o povo. Diz que a mobilidade vai piorar, critica a criação de Zona de Centralidade em rua sem saída e com acesso de terra. Critica a ideia de transformar zona rural em condomínio, que só estão pensando em vender e no lucro, mas questiona como as pessoas vão entrar e sair de lá, que o congestionamento já está enorme hoje.

O presidente da Comissão, vereador Gabriel, explica que os vereadores estão trabalhando há tempos nessas questões, inclusive nos recessos parlamentares e abre a palavra aos demais vereadores.

O vereador Alécio fala que estão trabalhando firme desde que o plano entrou na casa, independente da Comissão e que quando a comissão foi formada o trabalho intensificou. Diz que desde o Plano Diretor 3 estuda o assunto, que é sua plataforma política e fala que enquanto as pessoas estão se posicionando nas reuniões setoriais, ele anota inclusive as ideias que já vai tendo dentre o que já existe. Fala que na questão da mobilidade da entrada do Vale Verde estão estudando a possibilidade de retirar o acostamento e a calçada da ponte para poder ter mais uma faixa e isso atenderia o problema. Sobre a proteção de mananciais, estão estudando colocar o pagamento de serviços ambientais para residenciais 1 e 2 e que isso



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

engloba os bairros e que além de preservar, ajudará quem tem as propriedades. Sobre o documento do CAEX, o vereador diz que é a Bíblia da comissão, que vem sido lido constantemente e sido aproveitado, bem como os documentos das associações e entidades. Diz que as emendas vão corrigir até as questões de português apontadas e que muito do que foi dito na reunião já está sendo lapidado no trabalho dos vereadores e que pretende terminar o relatório aproveitando a maioria dos apontamentos da população ouvida. Diz que se isso não for feito, tem que voltar tudo para traz e depois entra eleição e sabe-se lá o que pode acontecer. Afirma que o plano hoje não é bom, e que é preciso melhorar muito e fazer avanços.

O vereador André diz que depois da entrega do relatório pelo relator haverá a votação da Comissão para ver se há consenso e dependendo, podem ser apresentadas emendas individuais.

O vereador Gabriel explica como vão funcionar os trâmites após a entrega do relatório. Diz que haverá discussão entre os membros da comissão, análise, votação e o que não for consenso, será apresentado separadamente. Explica que as emendas constantes no relatório vão sugerir as mudanças apontadas pela população e até as correções ortográficas e gramaticais contidas no Plano. Diz que, após votado o relatório, ele fica disponível para a população para estudo e consulta, que será agendada uma audiência pública para novamente se ouvir a população e que este cronograma deve ser resolvido nos próximos dias. Que só passada a audiência e feitas alterações, se necessário, é que o projeto entra em discussão na Casa pelos outros vereadores e é votado no Plenário.

Tendo sanado todas as dúvidas e todos os inscritos, falado, o presidente encerra a reunião às 21h02

Eu, Marina Pizzatto do Prado, matrícula 23367, redigi a presente ata a pedido da Comissão e dos presentes. Local e data supra. Esta ata possui oito páginas numeradas, com o verso em branco.



Vereador Gabriel Bueno
(Presidente)



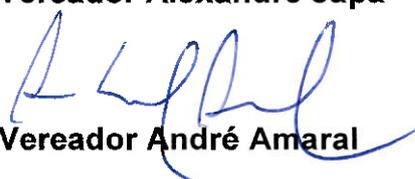
Vereador Alécio Cau
(relator)





CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO


Vereador Alexandre Japa


Vereador André Amaral

Vereador Fábio Damasceno


Vereador Luiz Mayr Neto


Vereador Thiago Samasso